

CIBI: 39ª Assembléia Geral

UM TOQUE NOVO DO SENHOR!

Mais de 300 participantes, vindos das mais diferentes regiões do país e do exterior, estiveram reunidos na 39ª Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes que se realizou entre os dias 10-14 de janeiro junto ao Instituto Metodista de Ensino Superior em São Bernardo do Campo, São Paulo.

Os trabalhos realizaram-se sob o

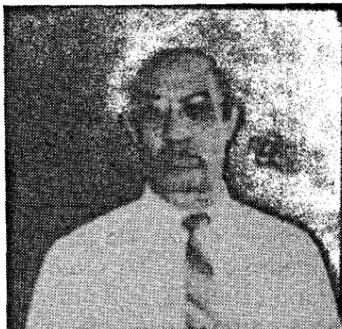
tema: "Confirma, Senhor, a obra de nossas mãos", e em cada lance dessa inesquecível assembléia sentia-se poderosamente um novo toque do Senhor conclamando o seu povo à consagração, à dependência total do Espírito Santo e aos desafios da evangelização a este vasto país e ao mundo. Leia mais sobre a Convenção 90 às páginas 4 e 5.



Presença do Coral da Igreja Batista Filadélfia de Água Rasa no encerramento dos trabalhos, domingo pela manhã. Culto com a celebração da Ceia do Senhor

Pr. José Lima é o novo Presidente da CIBI

O pastor José Tomaz Rodrigues Lima é o novo presidente da Convenção, substituindo o pastor Antonio da Silva Duarte. José Lima é pastor da Igreja Batista Betel de Porto Alegre, e já ocupou a presidência da CIBI por onze anos consecutivos, tendo assim uma vasta folha de serviços prestados à Causa denominacional e ampla experiência eclesialístico-administrativa.



Pr. Paulo Mendes, Secretário interino de Missões



O pastor Paulo Mendes, ex-diretor do Seminário Teológico Batista Independente de Campinas, está ocupando interinamente a Secretaria Executiva de Missões da CIBI substituindo o pastor José Aldoir Tabor da. Paulo Mendes já

foi Secretário de Missões de nossa Convenção em gestão anterior, destacando-se como grande incentivador da abertura de novos trabalhos em todos os pontos estratégicos de nosso país.

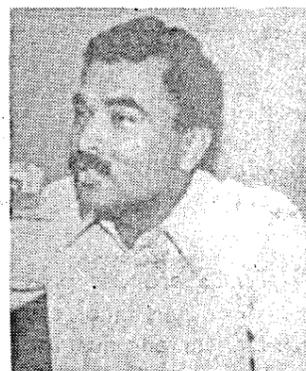
Pr. Gustav Sundstrom fala aos convencionais

O pastor Gustav Sundstrom, líder da Missão de Orebro - entidade que iniciou o trabalho batista independente no Brasil há 78 anos, e que ainda hoje mantém vários missionários em nosso país - participou de nossas conferências em São Bernardo do Campo, dirigindo estudo bíblico e pregando no culto de encerramento dos trabalhos. No decorrer da Assembléia entregou ao pastor José Lima, em nome da Missão, cópia do acordo entre CIBI/OM, firmado entre as duas entidades.

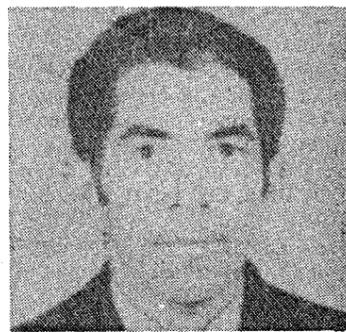


Pr. Walmir Vargas é o novo Diretor do Seminário em Campinas

O pastor Walmir Vargas dos Santos, bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia de São Paulo e em Filosofia pela Unicamp, é o novo Diretor do Seminário Teológico Batista Independente em Campinas, substituindo o pastor Paulo Mendes.



Presb. Philemon de Medeiros, novo diretor da Fepas



O presbítero Philemon de Medeiros, atual vice-presidente da Igreja Batista Independente de Sorocaba e gerente administrativo da CBA (Companhia Brasileira de Alumínio) é o novo diretor da Fepas (Confederação e Projetos Assistenciais da CIBI), substituindo a assistente social Otildes Maria Michel Duarte.

Assembléia 90: mudanças

O povo brasileiro vive uma expectativa de mudanças tanto no comando político da nação como, e principalmente, nas estruturas econômicas. O novo presidente, Fernando Collor de Melo é uma esperança, e nós, os evangélicos, oramos por ele.

Aqui em casa, isto é, na família batista independente, vive-se também uma expectativa de mudanças. Desde janeiro último estamos sob a influência de uma nova Presidência; nova apenas no sentido de eleições, veterana no aspecto de vivência, pois o pastor José Lima, atual Presidente da CIBI já é um homem acostumado às lides denominacionais, tendo sido seu Presidente durante mais de uma década.

Portanto sua gestão não significa nenhuma incógnita, sabemos antecipadamente da sua visão de trabalho. O que desde já deve ser salientado, e que certamente causou surpresa em muitos convencionais, foram as grandes mudanças ocorridas na direção e nos demais segmentos importantes da denominação durante a assembléia última.

Entre o ex-Presidente, pastor Antonio da Silva Duarte, e o atual, pastor José Lima há duas lideranças pautadas distintamente por dois estilos diferentes. O pastor

Duarte que durante os últimos três anos liderou nossa Convenção, delineou sua gestão emprestando à denominação o aspecto empresarial: cuidou da reforma administrativa, especialmente da descentralização do comando, abrindo as portas à criação de convenções regionais, procurou alocar os recursos dentro de um parâmetro de contenção de gastos, racionalizando, dessa forma o próprio serviço missionário, entendendo que a expansão missionária deve acontecer à luz dos recursos financeiros e humanos existentes. Além disso, sua filosofia de ação era a do "tete-a-tete", primando pelo acompanhamento "in loco" do desempenho das pessoas incumbidas pela gerência dos negócios da Convenção em seus vários segmentos.

Quanto ao atual Presidente, pastor José Lima, sua filosofia de trabalho é mais pragmática. Especialmente no que diz respeito à ação missionária ele não coloca o fator pecuniário como base e sim como consequência - se o empreendimento der certo causará retorno não só em vidas para o reino de Deus, como também em recursos financeiros. Esta sua forma de ver o Reino é compartilhada pelo atual secretário interino de Missões, pastor Paulo Mendes, prevendo-se, com isto, uma gestão de

grandes avanços missionários.

O que a atual administração não poderá prescindir é do carisma para uma ação em conjunto, levando-se em conta o trabalho hoje descentralizado. A existência das convenções regionais cujo fim último é a evangelização como um todo, poderá, em certo momento, ater-se aos interesses puramente regionais, exigindo, se isso acontecer, trato especial e, alguém que está no comando da Causa Geral precisará muita graça de Deus para a solução desses problemas. Em que pese a boa liderança regional, para nos mantermos unidos nos interesses gerais, a liderança da CIBI tem que estar presente em todos os seus segmentos. O pastor Lima tem trânsito livre em nosso meio e experiência suficiente para ser, aliado à força do Espírito Santo, o fiel da balança às mais diversas e diversificadas situações a que a história nos submeter. Ademais, registramos nossos agradecimentos ao pastor Antonio da Silva Duarte pelos três anos em que dirigiu a Convenção, e rogamos a Deus sua bênção e aprovação ao trabalho do pastor José Lima.

No próximo número comentaremos outras mudanças que aconteceram na assembléia 90. Até lá, querendo o Senhor.

Montes Claros: Igreja atraindo jovens

Temos grandes provas de o quanto Deus quer usar seus filhos e salvar as almas, pois o que Ele tem feito num espaço de tempo relativamente curto aqui em Montes Claros-MG comprova isso e deixa-nos imensamente gratos. Há três anos iniciamos com muita dificuldade um trabalho missionário nesta importante cidade do norte de Minas Gerais, sem contarmos com apoio de

igreja ou entidade alguma, mas sentíamos apenas a direção de Deus.

Desde então o Senhor tem nos dado grandes vitórias que é impossível narrá-las todas aqui. O trabalho do Senhor tem-se acentuado entre os jovens, pois estes têm sido libertos das drogas e recebido libertação pelo Evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo. Dentre os cerca de oitenta membros que temos hoje, temos mais de cinquenta jovens que fazem parte da nossa mocidade. Estamos vivendo uma época maravilhosa, pois estes jovens são bastante talentosos e estão vivendo uma fase de despertamento em buscar e servir ao Senhor.

Os cultos são realizados em um grande templo, porém este é alugado. Estamos orando ao Senhor para que ele nos dê um terreno e recursos para construirmos, o que temos certeza que em breve seremos atendidos. Aquele cujo coração Deus mover para orar por nós e por esta obra, faça-o com dedicação que o Senhor recompensará.

Pastor Adálbio Lelis Rocha

Santa Catarina tem Associação de Igrejas

Reunidos na cidade de Chapecó, no dia 8 de outubro de 1989, para o terceiro Encontro Missionário Estadual, os Batistas Independentes de Santa Catarina, tiveram um dia maravilhoso, onde Deus derramou as suas ricas bênçãos sobre o seu povo.

Durante esse dia, a fraternidade do povo de Deus, as riquezas e a profundidade dos estudos bíblicos, marcaram profundamente o povo batista independente catarinense.

Os estudos bíblicos foram ministrados pelo Pr. Deoclides Moraes, da cidade de Criciúma, SC.

Para esse encontro as Igrejas enviaram os seus delegados para uma reunião Ordinária, cuja finalidade era transformar a 2ª Secretaria da CIBI em "Associação Estadual de Igrejas".

A reunião teve início às 11:30 horas e foi presidida pelo Pr. Geraldo Pereira da Silva, atual Secretário Regional.

Por decisão unânime dos delegados foi criada a Associação e eleita a nova diretoria, que ficou assim composta:

Diretor Presidente: Pr. Geraldo Pereira da Silva
Secretário: Pr. Rivaél Outeiro
1º Tesoureiro: Antonio Sarmento
2º Tesoureiro: Álvaro Maleski.

A atual diretoria exercerá suas funções a partir de janeiro de 1990.

Rivaél Outeiro
Secretário

LUZ NAS TREVAS

- * Jornal da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.
- * **Diretor-Redator:** Pastor José Rodrigues Machado
- * **Conselho de Redação:** Pastores Paulo Mendes, Waldir Vargas dos Santos, Paulo S. Mendes, Roberto A. Costa, Antonio Lisboa, diácono José Roberto Lourenço, Engs. Mauro Celso Felício, Dan Inge Skore.
- * **Redação:** Rua Dr. Nogueira Martins, 343, sala 1, Caixa Postal, 726, fone (0152) 32.0138, CEP 18001 Sorocaba-SP.
- * Impresso no Jornal Cruzeiro do Sul
- * **Diagramação:** Admir de Oliveira Martins
- * Preço: NCz\$ 25,00
- * **Pagamentos:** Todos os pagamentos devem ser feitos à Imprensa Batista Independente, c/c 260.260/1 - Agência 046/9 BRADESCO, CAMPINAS/SP.

Cooperação missionária na última década do século

Cooperação será uma palavra-chave nesta última década. Dificilmente poderemos trabalhar sozinhos, independentes. Os maiores desafios missionários do mundo, hoje, exigem alguma forma de cooperação. Assim também, no nível denominacional o campo está fértil para uma eficiente cooperação missionária, numa nova arancada em direção da seara que está branca para a ceifa.

Cooperação significa trabalharmos juntos, somarmos forças, buscarmos metas comuns, repartirmos tarefas e alcançarmos os melhores resultados possíveis para a glória de Deus. Cooperação é um sinal de maturidade entre nós. Passou o tempo de cada igreja pensar só em seu trabalho, embora o grande valor disso. Precisamos estar abertos para as necessidades que clamam por ajuda missionária e estendermos a nossa mão, sem prejuízo do nosso trabalho local. Cooperação é um sinal de altruísmo, despreendimento. Caracteriza líderes e igrejas que amam não só o seu trabalho, mas conseguem ver mais longe e repartir o seu amor aos que estão distantes e necessitados. Cooperação é também um sinal de eficiência, bom aproveitamento dos recursos. No trabalho comum as tarefas são repartidas conforme os recursos existentes e os dons de cada um, buscando-se o melhor, sem duplicação de esforços.

O Pacto de Lausanne, no item sobre Cooperação na Evangelização, deixa claro esta necessidade, dizendo o seguinte: "Instamos para que se apresse o desenvolvimento de uma cooperação regional e funcional para maior amplitude

da missão da igreja, para o planejamento estratégico, para o encorajamento mútuo, e para o compartilhamento de recursos e de experiência." Esta necessidade de uma cooperação ampla aponta para a tarefa primordial da evangelização.

John Stott, comentando o referido Pacto, disse: "A evangelização mundial requer que a igreja inteira leve o evangelho integral ao mundo todo." Como seria possível? O mesmo John Stott acrescenta: "A não ser que se mobilize a igreja inteira, o mundo todo possivelmente não será alcançado." E no final do comentário sobre o item Cooperação, disse Stott: "Precisamos aprender a planejar e trabalhar juntos, e também a dar uns aos outros, e receber uns dos outros, os dons benéficos que Deus nos concedeu, sejam eles quais forem." Portanto, o apelo que recebemos do Pacto de Lausanne trata de um trabalho amplo, não circunscrito aos limites geográficos e institucionais. Ele vê longe e procura mostrar a amplitude da tarefa. Ao mesmo tempo, ele deixa claro a necessidade de planejamento, quando todas as partes interessadas participam e escrevem juntos os seus objetivos. Também procura mostrar que isso serve de encorajamento, permitindo que um ajude o outro em suas necessidades, compartilhando recursos e tornando mais eficiente o uso deles.

No âmbito de nossa Convenção, estamos vivendo o momento desafiador de uma eficiente cooperação missionária. A descentralização do trabalho denominacional com a criação de Convenções Regionais e Associação de Igrejas abriu

as portas para um grande desenvolvimento missionário em cada região, com a mobilização das igrejas existentes e sob as lideranças regionais ou setoriais. Mas também chegou o momento para ampliarmos a nossa cooperação missionária em favor do vasto campo nacional e atendendo o clamor de outras partes do mundo ainda pouco ou nada evangelizado. Esta nova estrutura denominacional repartiu a responsabilidade do trabalho missionário, o qual jamais poderá ficar restrito a uma região privilegiada. O "campo" continua sendo o mundo.

Por isso, ao mesmo tempo que desenvolvemos um trabalho regional mais eficiente de evangelização, necessitamos unir os recursos em favor de um trabalho comum, chegando a lugares carentes, atendendo aos apelos "macedônios" e sendo solidários às necessidades de regiões menos privilegiadas. Há um velho ditado que diz: "A união faz a força." A verdade contida nesse ditado aparece no relato bíblico sobre a reconstrução dos muros de Jerusalém no tempo de Neemias. A narrativa mostra um povo pequeno, sem muitos recursos, mas unido, trabalhando em direção de interesses comuns e que conseguiu em 52 dias um feito heróico: reconstruir os muros da histórica cidade. Nós também estamos trabalhando na edificação de uma grande e extensa obra, a qual exige uma disposição de todos em favor de interesses comuns, numa altruística cooperação, resultando num trabalho eficiente de expansão missionária no Brasil e no mundo. Cooperação é uma palavra-chave da década de noventa.

Pr. Paulo Mendes

Mocidade Batista Independente do Paraná,

II Congresso reúne 700 jovens

A Igreja Batista Independente de Telêmaco Borba, Paraná, sob a liderança do pastor Pedro Adão Jonsson, recebeu o Primeiro Congresso da Mocidade Batista Independente no Paraná, entre os dias 7-9 de outubro de 1989, contando com a expressiva participação de aproximadamente 700 jovens de igrejas representantes de todo o Estado.

O tema dos trabalhos foi "O jovem a sós com Deus", baseado no Salmo 46.10, cujos estudos e palestras estiveram a cargo dos pastores Luizinho Malinoski, Paulo Parbosa e Pedro Adão Jonsson. Na parte musical pudemos contar com a eficiente colaboração do cantor sacro Samuel Pires, de Paracatu, Minas Gerais, e do Conjunto Vocal e Instrumental "Genelipse" de Rolândia e outros conjuntos de igrejas do Estado.

Nos três dias que pudemos estar reunidos, sentimos o desafio de trabalhar mais a fim de que possamos ter uma mocidade forte e dirigida por Deus no Paraná. Neste encontro foi também eleita a nova diretoria para 1990, ficando assim composta: Diretor-Presidente, André Jonsson; Tesoureiro, João Maria Rodrigues; Diretor-Sul, Pr. Edivaldo B. Suplano; Diretor-Oeste, José Carlos Gross e Leavi Henning; Diretor-Norte, Maurício dos Reis e Moacir Andrade; Comunicação Social, Luiz Carlos Malinoski.

Pr. André Jonsson Momentos de louvor no grande Segundo Congresso dos Jovens do Paraná



Instituto Metodista de São Bern

39ª Assembléia

UM TOQUE NOVO



Coral da Igreja de Santos participando do grande culto da mocidade, sábado à noite

Diretoria da CIBI para o biênio 90-91

Presidente, Pr. José Tomaz Rodrigues Lima, Porto Alegre, RS; 1º Vice-Presidente, Pr. Aparecido Alciso Máglio, Campinas, SP; 2º Vice-Presidente, Eng. Marcel Mendes, São Paulo, SP; 1º Secretário, Prof. Ezequiel Laco Gonçalves, Campinas, SP; 2º Secretário, Pr. Paulo Mendes, Campinas, SP; 1º Tesoureiro, Eng. Daniel Berselli, Campinas, SP; e 2º Tesoureiro, Eng. Francisco Lima e Silva, Brasília, DF.

Conselho Fiscal

Pr. Manoel Simplício Gomes, Presb. Philemon de Medeiros e Pr. João Carlos Pereira Alves.

Junta de Educação Religiosa

Diretora, Profa. Izoldi Zippert Vargas dos Santos; membros: Silvana Mosqueta, Pr. Roberto Monteiro de Castro, Rosa Maria Valadão, Pr. Paulo Mendes, Pr. Alcides Orrigo e Sidnai Moreira Mendes.

Junta de Comunicações

Diretor, Pr. Paulo Mendes; membros: Pr. José Rodrigues Machado, Eng. Dan Inge Skore, Eng. Mauro Celso Felício, Pr. Waldir Vargas dos Santos, Paulo Mendes Jr. e José Roberto Lourenço.

Seminários Teológicos

Campinas: Diretor, Pr. Waldir Vargas dos Santos; **Conselho Educacional,** Pastores José Rodrigues Machado, Pedro Mendes, Almiro Schulz, José Carlos da Silva e José Francisco Taborda. **Feira de Santana:** Diretor, Pastor Paulo Sérgio Mendes; **Deão,** Pastor Antonio José Pimentel dos Santos; **Conselho Educacional,** Pastores José Américo de Souza, Francisco Carlos de Oliveira, José Felix de Oliveira, Renato Maleski e Edvaldo Santana Couto.

Hospedada pelo Instituto Metodista de Ensino Superior, Faculdade Metodista de São Bernardo do Campo, SP, a Convenção das Igrejas Batistas Independentes esteve reunida entre os dias 10-14 de janeiro para a realização de sua 39ª Assembléia Geral. Contando com a presença de mais de 300 pessoas entre delegados e visitantes, representantes das Igrejas de todo o Brasil e também do exterior, os trabalhos foram desenvolvidos sob o tema: "**Confirma, Senhor, a obra de nossas mãos**", tendo como hino oficial o cântico de número 419 do Cantor Cristão.

Três aspectos distintos marcaram a Assembléia de São Bernardo do Campo: meditação, sessões plenárias e cultos às noites. Pela primeira vez às reuniões diurnas foram divididas em períodos matinais e vespertinos. Assim, na parte da manhã houve somente meditação, louvor e oração. Estudos da Palavra do Senhor foram apresentados pelos pastores José Felix de Oliveira, de Campina Grande, Paraíba, e Gustav Sundstron que veio da Suécia para conhecer o Brasil e participar de nossas conferências. Foram apresentados testemunhos inspirativos sobre os campos de missões, destacando-se também uma programação especial dirigida aos idosos elaborada e apresentada pelo Fepas.

As sessões plenárias aconteceram nos períodos vespertinos sendo bastante concorridas pelos participantes. Assuntos que dizem respeito à nossa estrutura denominacional e ao trabalho missionário que está sendo realizado, foram debatidos num alto espírito cristão e em nível compatível à fé evangélica. Outro fator que mereceu destaque nesta assembléia foram os cultos às noites. A nível de participação, os cultos aconteceram de forma crescente: boa presença no culto de abertura, culminando com o sábado, culto da mocidade, quando o grande auditório da faculdade, com capacidade para 600 pessoas assentadas, esteve totalmente tomado. Verificou-se uma participação muito boa da juventude em termos de presença, no louvor, na música, na Palavra e nos debates. As mensagens e cânticos foram verdadeiros apelos de Deus à nossa vida no sentido de consagração, serviço e urgência à obra na qual estamos engajados.

Em cada ato da assembléia de São Bernardo do Campo sentia-se o Senhor dando um toque novo no seu povo: chamamento à responsabilidade ministerial, à dependência total do Poder do

Cardo do Campo, São Paulo

Geral da CIBI

VO DO SENHOR

espírito Santo, ao desafio de um plano salvador de Deus ao vasto Brasil, Américas e ao mundo. E este toque novo do Senhor vinha através dos estudos bíblicos, das mensagens nos cultos às noites, nos cânticos, dos testemunhos daquilo que Deus está operando, bem como através de profecias e interpretações.

Pela primeira vez, também nesta assembléia, as crianças tiveram uma programação especial. A Junta de Educação Religiosa de nossa Convenção, sob a responsabilidade da irmã Izoldi S. Vargas preparou atividades especiais para as crianças. Dessa forma, os pais puderam participar dos trabalhos convencionais sem se preocuparem com seus filhos. Além das atividades próprias para as crianças, durante os dias de trabalhos elas prepararam um programa para os adultos que foi apresentado sábado pela manhã, e foi muito bem recebido, merecendo aplausos dos presentes.

Uma coisa que contribuiu para o sucesso de nossa assembléia em janeiro, entre outras é claro, foi o grande interesse demonstrado pelas igrejas da Grande São Paulo: todos os pastores deram a sua colaboração e convidaram os membros de suas igrejas a participarem. Muitos foram delegados, participando de todas as reuniões, e outros vieram para os cultos às noites. Dessa forma, expressivo percentual de participantes constituiu-se de paulistanos.

Os trabalhos convencionais, desde a infra-estrutura de alojamento e refeições, até a organização dos programas matinais e de cultos esteve a cargo da Cibiesp, Convenção das Igrejas Batistas Independentes no Estado de São Paulo. Graças à presteza da direção e funcionárias do Instituto Metodista e à forma como essa Casa está equipada para a recepção de tais eventos, tudo correu a contento à nível de recepção, pelo que consignamos aqui nossos agradecimentos. A Simatel, na pessoa de seu gerente comercial, irmão Mauro Celso Felício, responsabilizou-se pelo serviço de Secretaria, confeccionando e doando aos participantes o "Manual Convencional" pelo que também agradecemos. As Igrejas de Santos, Jardim Grimaldi, Água Rasa, Sorocaba e São Caetano do Sul enviaram seus corais e conjuntos abrilhantando, dessa forma, os cultos. O Departamento Feminino da Cibiesp colaborou com os serviços de cantina, enquanto o serviço de som esteve a cargo dos jovens de Água Rasa. A todos, os nossos agradecimentos.

"Grandes coisas fez o Senhor pela nossa assembléia de 1990 e a Ele agradecemos."

Junta Feminina

Diretora, Maria Azambuja; membros: Sônia Vera Vargas, Inizabeth das Neves Arnold, Nair Lima e Gilda Maria Marta Machado.

Junta de Mocidade

Diretor, Arvid Samuel Hamarstrom; Secretário, Pastor Jonathan Pinto de Almeida; Tesoureiro, Paulo Mendes Jr.; membros: Carlos Vieira, Edval Campos Jr., Leif Ekstrom e Avani Lima.

Junta Varonil

Pastores Joel de Jesus Braga, José Rodrigues Machado, José Ednaldo dos Santos, Laudivino Bento da Silva e Eng. Mauro Celso Felício.

Secretaria Regional Norte

Secretário, Pr. Mário Lacerda; membros: Pr. Daniel Vargas dos Santos, Pr. Donizete Rufino e Pr. Alfonso Knispel.

Fepas

Diretor, Presb. Philemon de Medeiros; Vice-Presidente, Pr. Nils Peter Skare; Secretário, Pr. Jonathan Pinto de Almeida; Tesoureiro, Pr. Almiro Schulz; adjunto: Ana de Fátima da Silva Mariano. **Conselho Fiscal:** Pr. Manoel Simplício Gomes, Pr. João Carlos Pereira Alves e Rui Edgar Bigliardi.

Igrejas admitidas na CIBI

Igreja Evangélica Batista Independente de Taguatinga, DF; 2ª Igreja Batista Independente em Curitiba, PR; Igreja Evangélica Getsêmane do Rio de Janeiro (Carência) e Igreja Batista Independente Missionária de Cosmo, Rio de Janeiro.



Coro da Igreja Batista Independente de São Caetano do Sul no culto de abertura, quarta-feira, dia 10



Noção de Preconceito Social

Numa sociedade de classes de etnias mistas, não é difícil perceber atitudes e concepções diferenciadas entre as pessoas. Há situações em que o preconceito é evidente, claro, mas muitas vezes ele é sutil e só com uma consciência crítica pode ser detectado. É um pecado social, e nem sempre é denunciado pelo povo cristão, como o fez Tiago em seu tempo. Queremos de uma forma simples, apontar alguns aspectos gerais e, num próximo artigo, faremos uma abordagem mais específica sobre o preconceito racial ou econômico.

1. Significado do termo

Entende-se por preconceito, conceito antecipado, ou seja, a idéia que temos sobre algo que não corresponde a verdade. Conceito é a imagem que retemos em nossa mente de alguma coisa. Assim, preconceito é uma idéia não crítica, não refletida; mas concepção imediata, ingênua, que não corresponde ao real. Estamos cheios desse tipo de concepções.

2. Níveis de preconceitos sobre a pessoa

Como dissemos, temos muitos preconceitos, sobre várias coisas. Porém, queremos relacionar alguns níveis de preconceitos sobre a pessoa humana: a) **Econômico** - existe um preconceito em relação ao pobre principalmente; por exemplo: é preguiçoso, imoral, e não sabe das coisas etc. Isso não corresponde a verdade. b) **Etário** - existe um preconceito principalmente em relação a terceira idade ou idoso, por exemplo: é ultrapassado, não aprende mais as coisas etc. Isso também não é real. c) **Intelectual** - existe uma idéia de que o povão não tem capacidade, não sabe decidir. É verdade que aí existe um limite, por causa da formação e informação, mas não diminui sua capacidade e humanidade. d) **Sexual** - ainda persiste em nossa sociedade, e até na igreja, um preconceito em relação a mulher, como por exemplo: ela é inferior ao homem, vista como objeto sexual etc. e) **Religioso** - é comum qualificar pessoas segundo suas confissões de fé, até as vezes radicalizamos como: não é salvo, está endemoniado etc. f) **Étnico** - também não é nada difícil perceber que existem conceitos sobre a pessoa de acordo com sua etnia, por exemplo: o índio é selvagem, agressivo; o negro é preguiçoso e ladrão; o branco; europeu ou americano, é mais inteligente etc. Sabe-se, no entanto, que isso não corresponde ao real.

Esses preconceitos podem estar tão presentes, que às vezes até os consideramos cultural. Mas até que ponto são lícitos e justificáveis?

3. Origem ou fatores que causam o preconceito

Naturalmente as causas podem ser várias, dependendo do tipo de preconceito. Em nossa formação cultural existem muitos preconceitos, pois ela é construção humana no transcurso da história, assim também os preconceitos nasceram dentro de uma vivência social e alguns adquirem significado moral - certo e errado. Por isso, o



que é certo para determinada civilização, já não é ou foi para outra civilização, por exemplo, usar guarda-chuva para homem era imoral, hoje já não é mais.

Queremos apontar na formação do preconceito social, dois principais fatores dentre outros: o econômico e o religioso, que podem ser responsabilizados pelos principais preconceitos sobre a pessoa humana. a) **Econômico** - diante do poder que o econômico exerce na relação social, ele torna-se causa de muitos males. O desejo do poder, se cumpre com o apoio do econômico. Os preconceitos étnicos têm uma grande relação com o econômico, quando pelo poder econômico povos são subjugados ou pessoas, e passam a ser vistas como inferiores, menos capazes. Não é por menos que a Bíblia considera o poder econômico a raiz de todos os males.

Se buscarmos as razões do preconceito em relação a mulher, ao menos instruído, ao pobre, ao negro etc; vamos perceber uma relação com o econômico. Nem sempre percebemos o poder desse ídolo - "mamom". O tratamento diferenciado no relacionamento, segundo Tiago Cap. 2, nele está implicado o econômico. b) **Religioso** - entendemos que não é blasfêmia atribuir ao sistema religioso a raiz de muitos dos preconceitos, ou conjuntamente ao poder econômico. Nem sempre a gente se dá conta da força da religião na formação cultural e construção social pela história. Mas não precisamos de muita pesquisa para detectar isso. Pela própria Bíblia percebemos que o sistema religioso tornou-se responsável pelos preconceitos e discriminação, com relação aos pobres, doentes, estrangeiros, mulheres etc. Por exemplo, segundo a visão dos judeus, Deus salvaria somente

os judeus (Jo 8.33), assim, passaram a dar importância à descendência de Abraão e se orgulhavam disso (Lc 3.8). Diante disto, os judeus consideravam os outros povos impuros (At 10.11-16) e decorreu uma marginalização. Há situações onde isso se dá de forma sutil; por exemplo: o mal, o pecado, é ilustrado ou alegoricamente identificado com a cor preta ou a escuridão, assim, o negro passa ser alvo de discriminação, e atribui-se que é preto ou pelo castigo de Caim (sinal) ou pela maldição a Cão. Enfim, quando as Leis religiosas se cristalizam, passam a contribuir para a formação de preconceitos.

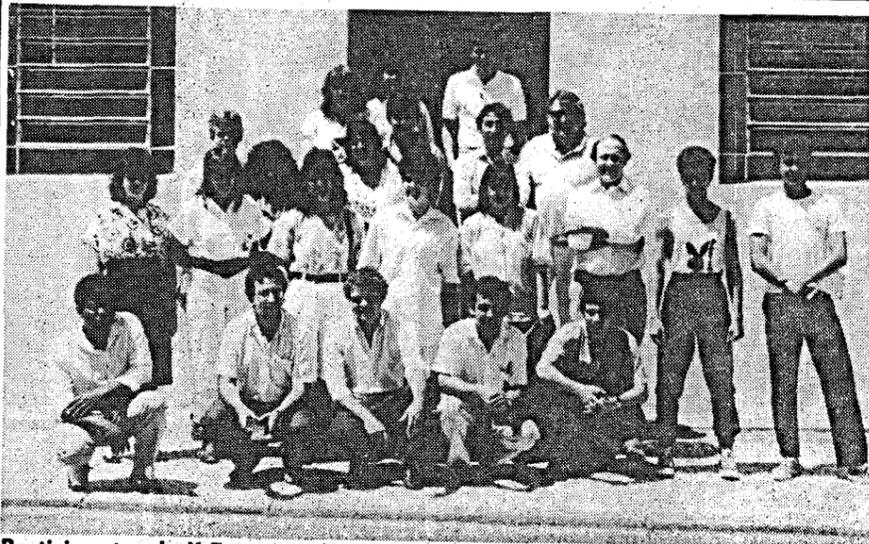
4. Implicações Éticas

Ética pode ser entendida como a ciência da moral. Moral é o conjunto de normas aceitas como certas ou erradas numa comunidade. Atitudes certas ou erradas, são tomadas em circunstâncias concretas e pelas normas prescritas (moral). A ética supõe liberdade e responsabilidade sobre nosso comportamento. A ética com base na ciência, nas tradições culturais, e o cristianismo, sobretudo nas Escrituras, anuncia um modo lícito de vida e denuncia um modo ilícito de atitudes na vivência social. Como nossas atitudes têm a ver com o relacionamento humano, implicam em juízo, em valores, os preconceitos se situam no campo da ética.

Muitas indagações podem ser feitas quanto aos nossos preconceitos e suas consequências: como tratamos o idoso em nossa comunidade, quem é ele para nós? Como é visto o sexo oposto, como mero objeto de prazer? Quem é o índio, um animal quase irracional ou pessoa humana? Da mesma forma o negro, ele de fato é visto como igual ao branco?, e muitas outras questões. Talvez você diz, mas se não estou consciente de que meus conceitos são preconceitos, então não sou culpado por eles. Até é possível discutir o dever moral sobre os preconceitos, porém, também é possível discutir sobre a responsabilidade que temos em permanecer na ignorância, quando é possível tomar consciência do certo e do errado.

Entendemos que cabe a nós a responsabilidade de continuar o processo de superação dos preconceitos, iniciado por Jesus; Ele foi solidário com os que sofriam a discriminação; por exemplo, valorizou as crianças, as mulheres, e outros discriminados na sociedade de sua época. Jesus trouxe "vinho novo em odres novos". Denunciar preconceitos - discriminação - não significa justificar, tirar responsabilidades, antes é uma compreensão mais ampla do pecado, da salvação e libertação que Cristo trouxe. Se Jesus é verdade, tudo o que é falso, até nas relações sociais, não provém dele e tudo que corresponde a verdade, culmina nele.

Pr. Almiro Schulz



Participantes do II Encontro de Líderes em Ponta Grossa

Encontro de líderes em Ponta Grossa

Esteve reunido entre os dias 25-26 de dezembro de 1989, na bonita cidade de Ponta Grossa, Paraná, o Segundo Encontro de Liderança Mobipar, contando com a participação de líderes de toda a região do Estado. Como palestrantes colaboraram o pastor Edivaldo B. Suplano e o engenheiro Dan Inge Skore, destacan-

do o propósito de Deus na vida do jovem crente.

Nesse encontro houve uma retrospectiva do ano de 1989, dos trabalhos que foram realizados, traçando-se, também, o calendário de atividades para o ano de 1990.

André Jonsson

CARTA DE MANILA

5. Tendências para o futuro

Os rumos da igreja brasileira podem ser resumidos, ao nosso ver, em sete pontos, que passamos a expor:

5.1. Autoctonização da teologia e da prática eclesial.

Percebemos a tendência do surgimento de uma eclesiologia contextualizada, que leva em conta a identidade cristã e a necessidade de uma voz profética em relação às estruturas injustas e opressivas. A igreja caminha, por isso, em direção a uma liturgia mais participativa e a uma hinologia nacional. Por outro lado, vemos o perigo crescente de que essa autoctonização produza - como já vem produzindo - grupos pseudo-evangélico-carismáticos, de natureza alienada e superficial.

5.2. Unidade da igreja.

Parece estar surgindo um grande movimento da unidade da igreja, expresso na proliferação de movimentos paraeclesiais, agências missionárias, movimentos laicos, conselhos de pastores e de uma maior fraternidade entre as diversas denominações, ainda que haja uma tendência à fragmentação no âmbito das cúpulas das instituições.

5.3. Despertamento missionário.

O Brasil tende a ser uma grande agência missionária, tanto no âmbito interno quanto externamente. Teme-se, no entanto, a repetição de erros cometidos pelos que nos missionaram.

5.4. Ministério urbano.

A irreversibilidade do processo de urbanização exigirá da igreja um compromisso maior com o fenômeno "cidade", produzindo áreas específicas de ministérios contextualizados.

5.5. Participação do leigo.

Deve diminuir, nos próximos anos, o exclusivismo clerical em troca de uma conquista de espaço do laicato. Também aparece como crescente e decisiva a participação da mulher na igreja, inclusive a nível de liderança. De fato, o leigo tenderá a dar um grande impulso aos ministérios da igreja, emprestando sua formação secular (Sociologia, Psicologia, Antropologia, Ciências Políticas, Administração etc.) aos projetos de envolvimento com os problemas da sociedade em que está inserida. A igreja começará a despertar para a ação política, pela qual o crente, conscientizado, descobre que pode participar mais efetivamente das decisões sociais que o atingem.

5.6. Equilíbrio carismático.

Os elementos de um carismatismo ético serão incorporados às igrejas tradicionais, ao mesmo tempo em que haverá um aprofundamento teológico e eclesiológico nas igrejas pentecostais, ficando o carismatismo aético restrito aos grupos pseudo-evangélico-carismáticos, que esperamos venham amadurecer em sua caminhada a serviço do Reino.

5.7. Modernidade.

Os efeitos da modernidade se farão sentir crescentemente entre nós, nos seguintes aspectos:

- uso mais acentuado da mídia eletrônica, trazendo consigo o perigo de transformar Jesus em marca de sucesso e sua igreja em seu time, para o qual se arregimentarão torcedores. O evangelismo, nesse caso, pode transformar-se em "marketing cristão", e o Evangelho em mais um produto de consumo: "use e jogue fora."
- construção de mega-templos, tendo como contrapartida as reuniões em pequenos grupos;
- afrouxamento dos padrões éticos e morais, como sinal de secularização; a rebelião será chamada de liberdade.
- produção de uma geração de filhos não educados por seus pais, como consequência da necessidade de ambos trabalharem fora;
- massificação do indivíduo e enfraquecimento dos laços de solidariedade familiar e eclesiais, como consequência da plu-

ralização do ambiente em que a igreja se encontra, e

- nominalismo religioso.

Um balanço dos pontos positivos e negativos acima apresentados permite crer que a igreja caminha, ainda que a passos trôpegos, na direção da superação de sua crise de identidade ("Quem sou? De onde vim? Para onde vou? Que estou fazendo aqui?"), passando a ser uma igreja mais consciente e transformadora do que mera expectadora da história. Nossa geração, certamente, é a geração de esquina, que terá que sofrer as dores dessa "passagem".

6. O Desafio de Evangelização para a Igreja Brasileira.

A despeito dos quase cinco séculos de domínio católico romano e mais de cem anos de influência evangélica, somente nas últimas décadas tem sido experimentada no Brasil uma cooperação maior entre os evangélicos, para o cumprimento de sua missão integral. Essa missão integral passa, evidentemente, pela preocupação de alcançar os grupos que ainda não tiveram a oportunidade de se defrontarem com a mensagem do Evangelho de nosso senhor Jesus Cristo, ou que, tendo-a tido, não foram suficientemente discipulados. Para isto, no entanto, é necessário que se tenha uma clara visão de quem são, bem como conhecer sua situação específica. Somente então surgirão estratégias eficientes de ação.

6.1. Quais são os desafios de evangelização e discipulado para a igreja brasileira?

Numa perspectiva de evangelização integral, os grupos mais carentes são os seguintes:

- os cristãos nominais - de formação idólatra, sincrética e materialista;
- as nações indígenas;
- os grupos étnicos - de procedência europeia, africana, asiática e latino-americana;
- os prisioneiros de superstições e religiões demoníacas;
- os marginalizados - que lutam por sobrevivência;
- os formuladores da opinião pública - a comunidade artística, intelectual e política;
- os grupos especiais - homossexuais, prostitutas, menores carentes e abandonados, dependentes de drogas, alcoólatras e adictos.

6.2. Por que não foram ainda completamente alcançados?

- pela aproximação assistencialista e paternalista que gera dependência e introversão; em vez disso, devem se mobilizar recursos autóctones, que levem os convertidos locais a um compromisso missionário;
- por causa da dimensão continental do Brasil, que dificultou investigações que permitissem a elaboração de estratégias mais adequadas;
- pela falta de aculturação missionária;
- pela falta de cooperação entre os grupos evangélicos;
- pela falta de estratégias criativas, que independem de recursos financeiros forâneos, e
- pelo afastamento preconceituoso dos marginalizados.

6.3. Como evangelizá-los?

- apoiando as missões que atuam entre os indígenas;
- promovendo a descoberta de dons específicos e a união de esforços para atuar junto aos grupos especiais;
- criando grupos específicos de intercessão pela expansão missionária;
- aliando evangelização e responsabilidade social;
- orientando a superação de preconceitos com relação aos marginalizados;

- promovendo a divulgação de informações sobre a necessidade de se atingir estes grupos com a mensagem do Evangelho, bem como de relatos de experiências bem-sucedidas;

- investigando áreas de incursões missionárias, estabelecendo prioridades, e

- mapeando populações, agrupamentos, vilas e tribos que ainda não foram alcançadas ou suficientemente trabalhadas.

7. Grupos de Oração.**7.1. Nossos pressupostos sobre a oração.**

Creemos que a oração é um elemento essencial para cultivarmos uma vida de intimidade com Deus, e que é exclusivamente nessa intimidade que poderemos discernir sua boa, agradável e perfeita vontade, o que nos habilita a interagir com Ele como seus cooperadores, realizando tudo aquilo que Ele quer (Salmo 25:14, Romanos 12:1-2, II Coríntios 5:18, 6:1 e I Coríntios 3:9).

Creemos que é através da oração que resistimos às forças espirituais nas regiões celestiais, liberando as pessoas para ouvir e aceitar as boas-novas (Efésios 6:10-20, Exodo 17:8-13 e Daniel 10:1-21).

Creemos que a unidade visível da igreja deve também se dar numa busca conjunta de Deus através da oração (I Timóteo 2:8 e Mateus 18:19,20).

7.2. À luz do que cremos, recomendamos:

- que nós, pastores e líderes, nos arrependamos profundamente do nosso grande pecado da omissão de orar, pessoal e coletivamente, e que nos arrependamos, também, do pecado de falar mal, ao invés de interceder uns pelos outros;
- que nós, pastores e líderes, nos constituamos, à semelhança de Jesus, em verdadeiros exemplos de vida de oração, para sermos seguidos pelo povo (Lucas 9:18,28, 11:1 e Marcos 6:46);
- que nós, pastores e líderes, desenvolvamos e ensinemos, não somente teologia, mas também uma estratégia prática de oração em nossas igrejas locais;
- que nós, pastores e líderes, nos preocupemos em mostrar aos crentes as respostas das orações, abrindo, assim, os seus olhos para que vejam que Deus, de fato, responde as orações;
- que haja seriedade na busca do cumprimento das condições de II Crônicas 7:14, para que Deus sare a nossa terra;
- que se lance uma cruzada de oração de pátria, com o estabelecimento, em cada cidade do Brasil, de um clamor pela terra, unidos em algum lugar público, como expressão visível de unidade do povo de Deus;
- que se estabeleçam em cada cidade do Brasil os dias 7 de setembro e 15 de novembro como dias de oração e jejum pela nossa pátria, e finalmente,
- intensiva promoção do dia de oração pela evangelização mundial, no dia de Pentecostes, que neste ano (1990) cairá no dia 3 de junho.

8. Conclamação

Tendo em vista o imenso potencial de nosso país, seja no âmbito material, seja no âmbito espiritual; tendo também em conta as fragilidades e descaminhos apontados; considerando, por outro lado, os elementos de esperança indicados, bem como a insondável grandeza de nosso Deus, nós, participantes brasileiros de Lausanne II, conclamamos todo o povo evangélico a se colocar de joelhos diante do Senhor, suplicando-lhe pelo Brasil e assumindo o compromisso de responder positivamente ao seu chamado para fazer parte de sua resposta redentiva, **proclamando Cristo com toda a igreja, levando todo o Evangelho, ao mundo todo, até que ele venha.**

A correção de Deus

"Antes de ser afligido estava errado; mas agora guardo a tua palavra"

(Salmo 119.67)

A Palavra de Deus faz-nos sérias advertências quanto à nossa vida espiritual, com relação ao pecado. Esquecemo-nos constantemente de que temos um feroz inimigo que "anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar". Apesar de sermos santos, separados para Deus, não devemos ignorar a nossa velha natureza que combate dentro de nós, tentando levar-nos ao pecado.

O Salmista narra com clareza a sua experiência quando descuidou-se de sua espiritualidade, e no-la apresenta em três tempos distintos: **antes, durante e após a correção.** Vejamos.

Como já dissemos, às vezes o crente facilita e o Diabo, com sua astúcia, engana-o e assim começa uma terrível queda no termômetro da fé. O apóstolo Paulo recomenda em Gálatas 5.16 a "que vivamos em Espírito para não cumprirmos a vontade da carne". Isto quer dizer que, no menor descuido, a qualquer momento, estamos sujeitos a uma queda e, conseqüentemente, a uma vida carnal. Lembramos que a Bíblia faz diferença entre o andar e o estar na carne.

Estão na carne todos aqueles que não nasceram de novo, não conhecem a Deus e, mesmo que queiram, não podem fazer a sua vontade. Outrossim, andar na carne refere-se àqueles que já foram levados, santificados, justificados, mas

permitiram que o mundo entrasse em suas vidas (Pm 8.5-9; 6.13; I Co 6.11).

Nós, os crentes, somos filhos de Deus e não devemos andar na carne, pois a carne milita contra o espírito e, quando saímos do espírito caracterizamos-nos no primeiro tempo, isto é, o tempo do pecado. Felizmente Deus nos trata como filhos e, como filhos que somos, entramos no tempo da correção. Diz-nos a Palavra: "Porque Deus corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho" (Hb 12.6). Gostaríamos de tomar o rei Davi como exemplo. Ele foi o rei escolhido por Deus, teve grandes vitórias, Deus elevou-o sobre todos os seus inimigos, foi um guerreiro brilhante, crente fervoroso, amava o Senhor e honrava o seu nome. Um dia, porém, quando devia estar na batalha, Davi ficou em sua casa, e foi aí que o Diabo levou-o ao pecado. Pensando que ninguém o veria, e planejou pecar. Veio, porém, Natã, o profeta, e declarou o seu erro.

Começou assim um tempo difícil para Davi, o tempo da correção de Deus. E desta sua amarga experiência nasceram dois belos Salmos. No Salmo 32.3-5, Davi confessa: "Enquanto calei o meu pecado, envelheceram meus ossos; confessei-te o meu pecado, e a minha maldade não te encobri." A correção foi dolorosa para o rei de Israel, pois perdeu o seu filho querido, e cumpriu-se a profecia de Natã, descrita em II Sm

12.11,14; 16.22. Davi restaurou-se mas foi difícil o caminho da correção. Ninguém queira sofrer a mesma.

Mas, graças a Deus, existe o terceiro tempo da correção - é o tempo após ser afligido. Acreditamos ser uma experiência comum a todos os crentes, a alegria do perdão. O Evangelista João diz: "Se confessarmos os nossos pecados, ele (Jesus) é fiel e justo, para nos perdoar de todos os pecados, e purificar de toda injustiça."

Quão bom é experimentarmos o perdão de Deus, isto significa o tempo do refrigério, da reintegração à posição de filhos. Após o crente ser corrigido por Deus, ele volta aos caminhos do Senhor, pois a sua correção não é de caráter punitivo, mas sim como seu próprio significado induz, corretivo. Depois de corrigidos, voltamos a andar nos caminhos do Senhor, praticando as boas obras as quais, de antemão, Deus preparou para que andássemos nelas (Ef 2.8,9). E assim, corrigido, o crente descuidado volta aos frutos do Espírito, acordando para a realidade (Salmo 51.10,11,13).

Querido irmão, não desmaie quando tiver que ser corrigido por Deus, pois Ele quer a sua restauração: "Por isso restabeleça as mãos caídas e os joelhos trôpegos; e faça caminhos retos para os seus pés, para que não se extravie o que é manco, antes seja curado" (Hb 12.12,13).

Roberto Berti

VIDAS QUE FIZERAM NOSSA HISTÓRIA

PR. PEDRO FALCÃO



PASTOR FRANCISCO BUENO

"E disse-lhes: vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens"

A maioria dos pastores brasileiros, batistas independentes, conheceu o pastor Francisco Bueno. Porém, aos que não tiveram o privilégio de conhecê-lo, temos o prazer em apresentá-lo. Tivemos o prazer em conhecê-lo desde o início de sua conversão, que se deu aos 15 de junho de 1938. Logo que isto aconteceu, Francisco Bueno começou a sentir o desejo de servir ao Senhor.

Em 1941 começou a trabalhar como evangelista junto à Igreja Betel de Porto Alegre, ministério que exerceu até 1947. De 47-50 cooperou com a Igreja de São Leopoldo, de onde transferiu-se para Novo Hamburgo. Nesta cidade exerceu suas atividades, co-

mo servo do Senhor, onde foi maravilhosamente abençoado num longo ministério de quase 40 anos, tendo o privilégio de conduzir aos pés de Cristo centenas de vidas. Seu trabalho não se limitou a Novo Hamburgo, estendendo-se por diversos outros municípios.

Francisco Bueno não foi um homem de muita cultura, mas era, isto sim, homem de profunda humildade e de um grande descortino espiritual, não ficando em torno de um pequeno grupo - era homem de muita oração e, assim sendo, via as vidas sem Cristo além dos limites de seu pequeno grupo. Conduzindo os irmãos à vida de oração, mostrava-lhes a necessidade de irem um pouco adiante, levando a gloriosa mensagem aos de mais longe. Além disso, a oração na Igreja era uma constante.

Na década de 40, trabalháva-

mos em Ijuí e, conhecedores de suas atividades missionárias, convidamos Francisco Bueno para um trabalho que se iniciava. A princípio aceitou, mas quando o assunto foi levado perante o grupo que dirigia, este não o consentiu que deixasse o campo. Hoje, passados tantos anos, e vendo o que Deus fez através de seu servo, entendemos o Senhor em não permitir que Francisco Bueno aceitasse nosso convite.

Como são maravilhosos os planos de Deus. Bueno criou uma família numerosa, e, mesmo com todos os seus afazeres no ministério, soube educá-los, guiando-os nos retos caminhos do Senhor. Sua semeadura foi completa, louvado seja Deus. Temos diante de nós um exemplar do nosso querido "Luz nas Trevas", vendo ao centro uma importante reportagem da inauguração de um lindo templo em Canela, reportagem essa escrita pelo pastor Aristides Flores, observando-se em destaque o evangelista Maeli Bueno. Peça permissão para transcrever um pequeno trecho da reportagem: "...E assim a Igreja Batista Betel de Novo Hamburgo continua estendendo o seu trabalho. Cada

vez mais esta igreja está usufruindo das bênçãos de Deus, continuando a manifestação gloriosa sobre o ministério do pastor Francisco Bueno que, mesmo doente, continua com perseverança, persistência, fidelidade, amor, mansidão, paciência e humildade que são conhecidamente características suas" (Luz nas Trevas 10/8).

Meus queridos irmãos, muitas coisas têm mudado neste mundo, mas o grande amor de Deus continua a chamar homens que queiram se dedicar, sem reservas, à sua maravilhosa obra, como fizeram esses homens que, aceitando o chamado do Senhor, dedicaram-se sem reservas à **ordem de ir**. Encerrando quero transmitir palavras textuais do pastor Bueno, respondendo nosso questionário: "Na minha vida, um fato marcante, foi a chamada divina, quando o Senhor colocou dentro de mim um grande sentimento e **ardor** pelas almas perdidas. Enfrentamos muitas dificuldades neste ministério, mas as vitórias foram maiores!" Nestas poucas palavras o pastor Francisco Bueno diz tudo sobre as suas vitórias em tão maravilhoso ministério. Toda honra e glória ao Senhor.